



Um grão de filosofia dispõe ao ateísmo; muita filosofia
reconduz à religião.

Platão

Editorial

A actualidade presente é assinalada por duas realidades, embora com significativas diferenças: o desenvolvimento científico/tecnológico e o vazio existencial.

As conquistas científicas/tecnológicas propiciam melhor qualidade de vida com os avanços no campo da saúde, alimentação, energia, comunicação, acesso ao conhecimento, entre outros.

Em contraposição, o vazio existencial aparece no cenário das relações interpessoais, expressando-se como uma sensação de perda do sentido da vida que, em grau superlativo conduz à depressão e infelizmente, não raro, ao suicídio.

Estas constatações mostram como os tempos actuais são marcados por conflitos e entrechoques nas relações humanas, mais ou menos acentuados em diferentes partes do Planeta: encontramos actos de heroísmo e solidariedade mas, também crimes hediondos; paralelamente a acções beneméritas, de onde menos se espera, destinadas a amenizar o sofrimento existente, vemos absoluta indiferença com fuga da realidade, diante de doenças que têm conduzido milhares de pessoas à morte, encontramos mescladas vozes que promovem paz e a concórdia e manifestações ideológicas exacerbadas de pessoas e grupos, político-partidárias ou não, absolutamente contrárias; ao mesmo tempo registos responsáveis que apontam para as consequências espirituais das escolhas humanas, sobretudo as que valorizam o amor a Deus e ao próximo

e manifestações religiosas imprudentes, voltadas para a prática do fanatismo.

Neste sentido, o benfeitor Emmanuel, aconselha-nos adoptarmos um comportamento mais proactivo, e, como medida de harmonia espiritual, propõe lançarmos um olhar mais além, de contemplar mais longe, são dele as seguintes palavras no livro “Pão Nosso”:

“Transfere a observação para o teu campo de experiência diária e não olvides que as situações externas serão retractadas em teu plano interior, segundo o material de reflexão que acolhes na consciência. Se perseverares na cólera, todas as forças em torno te parecerão iradas. Se preferes a tristeza, anotarás o desalento, em cada trecho do caminho. Se duvidas de ti próprio, ninguém confia em teu esforço. Se te habituaste às perturbações e aos atritos, dificilmente saberás viver em paz contigo mesmo. Respirarás na zona superior ou inferior, torturada ou tranquila, em que colocas a própria mente”.

Na actualidade tudo se volatiliza. Tudo é descartável. Mas, paradoxalmente, há um aumento da expectativa do tempo da vida humana. Quanto mais tempo vive a criatura, menor o tempo para cada uma das suas coisas, sejam elas artefactos, produções culturais ou conceitos científicos. Seres estranhos essas, as criaturas.

Faz-se necessário buscar o auto-domínio, esforçando-se em manter relacionamentos saudáveis e verdadeiros com as pessoas que fazem parte do nosso convívio social.

Tema do mês

*Platão, Sócrates, Jesus e os
Espíritos*
de espirito.org.br

O que Jesus, o grande Mestre da humanidade, ícone do Cristianismo no mundo teria em comum com os filósofos gregos Platão e Sócrates?

Essa relação é realmente curiosa de personagens que viveram em tempos diferentes e carregam pontos em comum que merecem a nossa reflexão.

Mas antes de mais nada é fundamental entender o que representa Jesus no Espiritismo:

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra.

Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o

mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava... (Livro dos Espíritos- 625).

E quanto a relação da filosofia e do espiritismo?

A questão 145 de O Livro dos Espíritos esclarece que os filósofos foram os precursores da Doutrina Espírita, preparando caminho, mesmo muitas vezes tendo se equivocado, tomando o suas próprias ideias pela luz.

A relação entre a filosofia e o Espiritismo: O caminho da razão e da fé.

A contribuição desses pensadores gregos foi fundamental, levando o homem a questionamentos sobre o que estamos fazendo aqui e para onde vamos?

Primeiramente se destaca Sócrates, como um dos precursores da abordagem moderna da psicologia e depois Platão, seu discípulo, respon-

sável por divulgar os pensamentos de Sócrates.

E sobre esse caminho pela busca de respostas sobre si mesmo e a vida, encontramos na filosofia socrática um ponto essencial ao autocohecimento:

Conhece-te a si mesmo.

Para os pensadores gregos esse representa o ponto de partida para o entendimento da vida de forma ampla e o caminho para a felicidade.

Esta máxima “Conhece-te a si mesmo” também significa a base dos ensinamentos da Doutrina Espírita na busca pelo progresso.

Qual o meio mais eficaz para nos melhorarmos nesta vida e resistirmos às solicitações do mal?

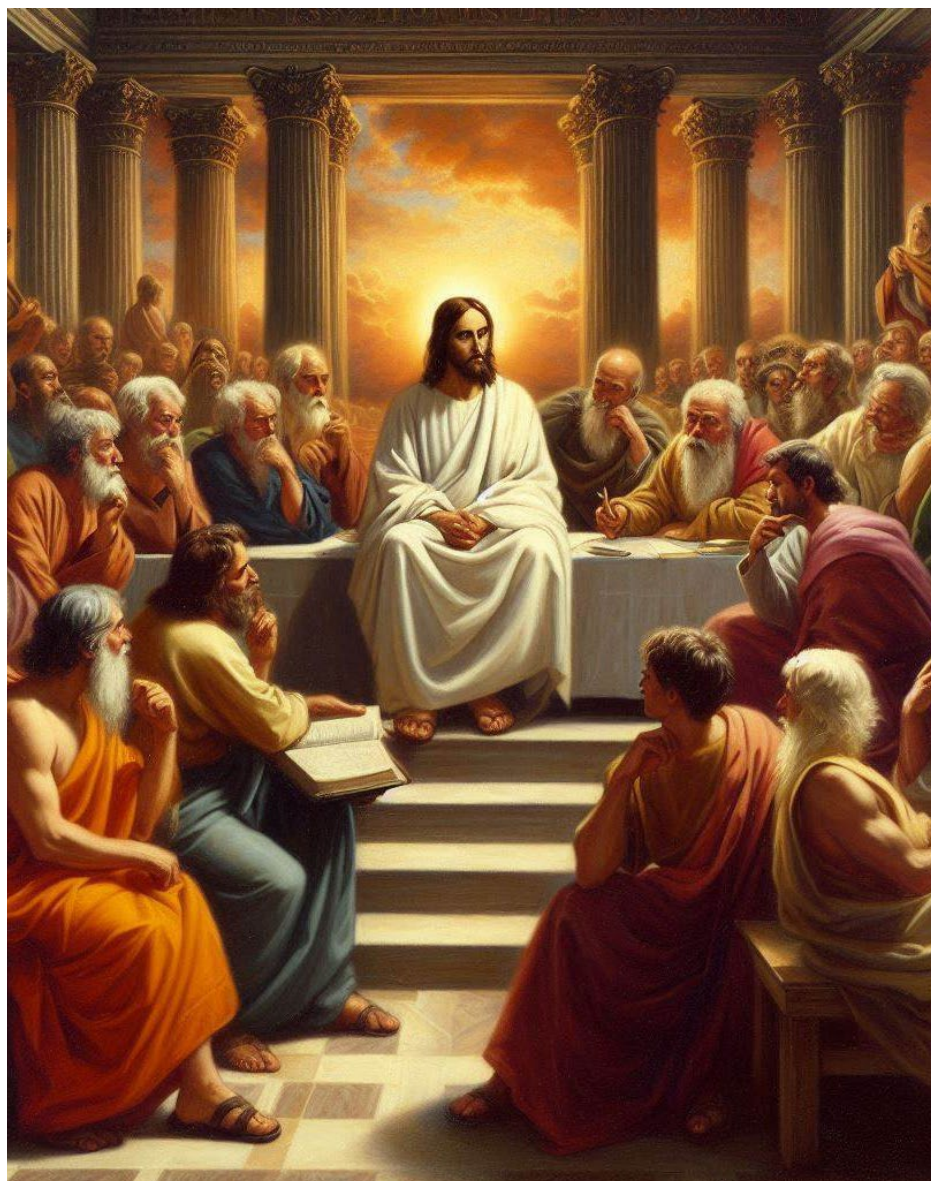
“Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo” (919- O Livro dos Espíritos).

Assim como encontramos na filosofia de Sócrates e Platão o lançar das sementes como base de ensinamentos preciosos sobre o pensar sobre si mesmo, e a prática no bem, no Espiritismo nos aprofundamos quanto às verdades eternas do espírito imortal.

Jesus, séculos depois da filosofia de Sócrates, exemplificou para humanidade a base de todos os ensinamentos Cristãos:

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Encontramos na mensagem de Sócrates, Platão e Jesus muitos pontos em comum que merecem uma reflexão profunda.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%

Estudando a Doutrina

Parábola do Festim das Bodas

de Allan Kardec

1. Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus:

“O Reino dos Céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram-se a ir.

O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados:

‘Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas.’

— Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. Sabendo disso, o rei se tomou de có-

lera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade. Então, disse a seus servos:

‘O festim das bodas está inteiramente preparado; mas os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamaí para as bodas todos quantos encontrardes.’

— Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa.

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial disse-lhe: ‘Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial?’

O homem guardou silêncio. Então, disse o rei à sua gente: ‘Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exterior-

res: aí é que haverá prantos e ranger de dentes, porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos.” (Mateus, 22:1 a 14.)

2. O incrédulo sorri a esta parábola, que lhe parece de pueril ingenuidade, por não compreender que se possa opor tanta dificuldade para assistir a um festim e, ainda menos, que convidados levem a resistência a ponto de massacrar os enviados do dono da casa.

“As parábolas”, diz ele, o incrédulo, “são, sem dúvida, imagens; mas, ainda assim, mister se torna que não ultrapassem os limites do verossímil.”

Outro tanto pode ser dito de todas as alegorias, das mais engenhosas fábulas, se não lhes forem tirados os respectivos envoltórios, para ser achado o sentido oculto. Jesus compunha as suas com os hábitos mais vulgares da vida e as adaptava aos cos-

tumes e ao caráter do povo a quem falava. A maioria delas tinha por objeto fazer penetrar nas massas populares a ideia da vida espiritual, parecendo muitas ininteligíveis, quanto ao sentido, apenas por não se colocarem neste ponto de vista os que as interpretam.

Na de que tratamos, Jesus compara o Reino dos Céus, onde tudo é alegria e ventura, a um festim.

Falando dos primeiros convidados, alude aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei.

Os enviados do rei são os profetas que os vinham exortar a seguir a trilha da verdadeira felicidade; suas palavras, porém, quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram mesmo massacrados, como os servos da parábola.

Os convidados que se escu-

sam, pretextando terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes. Era crença comum aos judeus de então que a nação deles tinha de alcançar supremacia sobre todas as outras. Deus, com efeito, não prometera a Abraão que a sua posteridade cobriria toda a Terra?

Como sempre, porém, atendo-se à forma, sem atentarem ao fundo, eles acreditavam tratar-se de uma dominação efetiva e material.

Antes da vinda do Cristo, com exceção dos hebreus, todos os povos eram idólatras e politeístas. Se alguns homens superiores ao vulgo conceberam a ideia da unidade de Deus, essa ideia permaneceu no estado de sistema pessoal, em parte nenhuma foi aceita como verdade fundamental, a não ser por alguns iniciados que ocultavam

seus conhecimentos sob um véu de mistério, impenetrável para as massas populares.

Os hebreus foram os primeiros a praticar publicamente o monoteísmo; é a eles que Deus transmite a sua lei, primeiramente por via de Moisés, depois por intermédio de Jesus.

Foi daquele pequenino foco que partiu a luz destinada a espargir-se pelo mundo inteiro, a triunfar do paganismo e a dar a Abraão uma posteridade espiritual “tão numerosa quanto as estrelas do firmamento”.

Entretanto, abandonando de todo a idolatria, os judeus desprezaram a lei moral, para se aferrarem ao mais fácil: à prática do culto exterior.

O mal chegara ao cúmulo; a nação, além de escravizada, era esfacelada pelas facções e dividida pelas seitas; a incredulidade atingira mesmo o santuário.

Foi então que apareceu Jesus, enviado para os chamar à observância da Lei e para lhes rasgar os horizontes novos da vida futura. Dos primeiros a ser convidados para o grande banquete da fé universal, eles repeliram a palavra do Messias celeste e o imolaram. Perderam assim o fruto que teriam colhido da iniciativa que lhes coubera. Fora, contudo, injusto acusar-se o povo inteiro de tal estado de coisas.

A responsabilidade tocava principalmente aos fariseus e saduceus, que sacrificaram a nação por efeito do orgulho e do fanatismo de uns e pela incredulidade dos outros.

São, pois, eles, sobretudo, que Jesus identifica nos convidados que recusam comparecer ao festim das bodas. Depois, acrescenta:

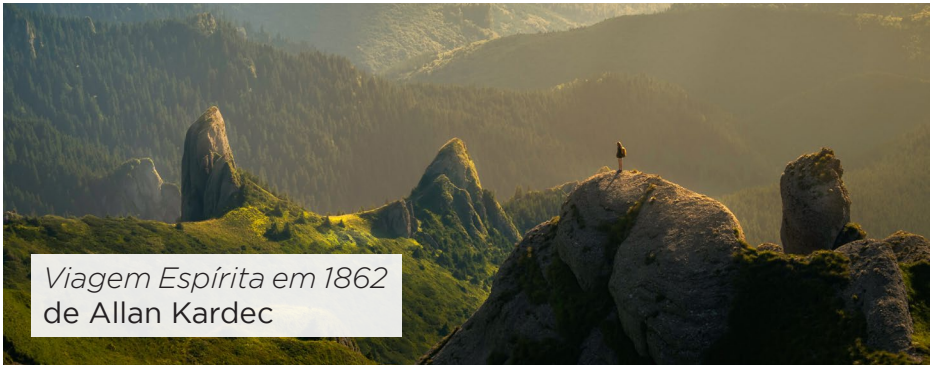
“Vendo isso, o Senhor mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus.”

Queria dizer desse modo que a palavra ia ser pregada a todos os outros povos, pagãos e idólatras, e estes, acolhendo-a, seriam admitidos ao festim, em lugar dos primeiros convidados. No entanto, não basta a ninguém ser convidado; não basta dizer-se cristão, nem sentar-se à mesa para tomar parte no banquete celestial. É preciso, antes de tudo e sob condição expressa, estar revestido da túnica nupcial, isto é, ter puro o coração e cumprir a lei segundo o espírito.

Ora, a lei toda se contém nestas palavras: Fora da caridade não há salvação. Entre todos, porém, que ouvem a palavra divina, quão poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosamente! Quão poucos se tornam dignos de entrar no Reino dos Céus!

Eis por que disse Jesus:

“Chamados haverá muitos; poucos, no entanto, serão os escolhidos.”



Parte LXIV

Os que julgam ter necessidade de mim, se aproximem, os demais permaneçam onde se encontram. Não é meu propósito perturbar-lhes a consciência nem injuriá-los. A única coisa que peço é a reciprocidade.

Por que, então, o materialismo tende a suplantar a fé? Acaso porque, até o presente, a fé não raciocina? Por que ela diz “Crede!”, enquanto o materialismo raciocina? Estes são sofismas, convenho; porém, boas ou más, são razões que, ao ver de muitos, levam vantagem sobre aqueles que nada oferecem. Acrescentai a isto que o materialismo satisfaz àqueles que se comprazem na vida material, que querem se distrair das conseqüências do futuro, que esperam, assim, escapar à responsabilidade de seus atos, tendo-se em vista que, em suma, ele é eminentemente favorável à satisfação de todos os apetites brutais. Na incerteza do futuro, o homem se diz: “Aproveitemos o presente. Que benefício me trazem os meus semelhantes? Por que me sacrificar por eles? São meus irmãos, diz-se. Mas de que me servem irmãos que eu perderei para sempre, que amanhã estarão mortos, como eu próprio? Que somos, afinal, uns para com os outros? Muito pouco se, uma vez mortos, nada resta de nós. De que servirá impor-me privações? Que compensação dela me poderá advir se tudo terminará comigo?”

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Filosofia

Pela Revista Espírita

Quando o homem pergunta, interroga, cogita, quer saber o como e o porquê das coisas, dos fatos, dos acontecimentos, nasce a FILOSOFIA, que mostra o que são as coisas e porque são as coisas o que são. [...] A Filosofia é a ciência de todas as coisas, por suas causas mais elevadas, adquiridas à luz natural da razão: ciência, soma de conhecimentos certos; de todas as coisas, de tudo quanto existe ou é; por suas causas mais elevadas, explicando-as de modo definitivo, à luz natural da razão pela evidência intrínseca, não pela autoridade. [...] A Filosofia se baseia no conhecimento da essência que informa as coisas, a individualidade e a personalidade do homem.

[...] A filosofia é a ciência da alma.
[...]

Existe a filosofia em si, a filosofia livre, assim como existem filosofias diversas, segundo as escolas e as teorias pessoais. O que se pode chamar de filosofia livre é justamente a indagação natural, a reflexão profunda acerca das causas primárias, sem subordinação a qualquer esquema rígido. É a filosofia entendida no sentido realmente substantivo, porque não comporta adjetivações condicionantes. Quando se diz, por exemplo, filosofia tomista, filosofia espiritualista ou filosofia positivista,

etc., etc., implicitamente se restringe a ideia a determinados ângulos. O tomismo, portanto, É UMA filosofia, tanto quanto o Espiritualismo, o Positivismo, e assim por diante. [...] São muito diferentes as filosofias, cada qual com o seu campo de pensamento. Independentemente da existência de tantas filosofias [...] devemos considerar a filosofia no seu conceito amplo, a filosofia perene, como diziam os antigos, acima das classificações acadêmicas. É a filosofia com visão global do Universo, preocupada com a razão Última das coisas, como necessidade do espírito inquiridor, o espírito que tem sede de saber mais. Sob este ponto de vista [...] o homem começou a filosofar desde o momento em que se impressionou com o desconhecido. [...] [...] Ao reencarnar, como prega o Espiritismo, já traz o Espírito a sua armção, a sua estrutura psíquica para determinado tipo de conhecimento em razão do lastro adquirido anteriormente. Justamente por isso, às vezes encontramos no seio da massa humana elementos que não têm ilustração acadêmica, mas têm profundos raciocínios filosóficos. São espíritos bem vividos, já afeitos aos processos de especulação e crítica. Em cada encarnação estas criaturas enriquecem o patrimônio de experiências e aprendizado. Os conceitos filosóficos aprendem-se nos livros, a metodologia naturalmente se exercita no estudo sistemático. Mas a filosofia em si está no espírito: É a elaboração do conhecimento superior, através de mecanismos que permitem à criatura chegar à compreensão da vida e das coisas pela luz da razão bem trabalhada ou pela alta intuição.

Páginas soltas

Vinte Modos

Pelo Espírito André Luiz

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Opinião Espírita

Modos com que nós, espíritos, perturbamos a marcha do Espiritismo:

- Esquecer a reforma íntima.
- Desprezar os deveres profissionais.
- Ausentar-se das obras de caridade.
- Negar-se ao estudo.
- Faltar aos compromissos sem justo motivo.
- Rogar privilégios.
- Escapar deliberadamente dos sofrendores para não prestar-lhes pequeninos serviços.
- Colocar os princípios espíritos à disposição de fachadas sociais.

- Especular com a Doutrina em matéria política.

- Sacrificar a família aos trabalhos da fé.

- Açambarcar muitas obrigações, recusando distribuir a tarefa com os demais companheiros ou não abraçar incumbência alguma, isolando-se na preguiça.

- Afligir-se pela conquista de aplausos.

- Julgar-se indispensável.

- Fugir ao exame imparcial e sereno das questões que concernem à clareza do Espiritismo, acima dos interesses e das pessoas.

- Abdicar do raciocínio, deixando-se manobrar por movimentos ou criaturas que tentam sutilmente ensombrar a área do esclarecimento espírita com preconceitos e ilusões.

- Ferir os outros com palavras agressivas ou deixar de auxiliá-los com palavras equilibradas no momento preciso.

- Guardar melindres.

- Olvidar o encargo natural de cooperar respeitosamente com os dirigentes das instituições doutrinárias.

- Lisonjear médiuns e tarefeiros da causa espírita.

- Largar aos outros responsabilidades que nos competem.

“Partindo da certeza de que toda atitude é suscetível de ser imitada, compreendamos que o contágio da violência, em muitos casos, pode ser evitado, se não lhe oferecermos determinados pontos de ligação. Os pontos de ligação a que nos referimos são de caracteres diversos, tais quais sejam: gritos inúteis; brincadeiras de mau gosto; reclamações agressivas, idéias de ódio, intolerân-

cia em casa, descortesias na rua, gestos de vingança, comentários infelizes, respostas deprimentes, perguntas sem necessidade, críticas, palavrões, ironias, azedume, cólera e impaciência. Observamos que a energia elétrica, quase sempre, se aplica através de tomadas, e convençamo-nos de que a força mental funciona, também assim.”

Emmanuel & Chico Xavier.
Lição: Tomadas de Força; Livro: Paz.



Página de poesia

Filosofia do Sucesso
de Napoleon Hill

Se você pensa que é um derrotado,
você será derrotado.
Se não pensar “quero a qualquer custo!”
Não conseguirá nada.
Mesmo que você queira vencer,
mas pensa que não vai conseguir,
a vitória não sorrirá para você.

Se você fizer as coisas pela metade,
você será fracassado.
Nós descobrimos neste mundo
que o sucesso começa pela intenção da gente
e tudo se determina pelo nosso espírito.

Se você pensa que é um malogrado,
você se torna como tal.
Se almeja atingir uma posição mais elevada,
deve, antes de obter a vitória,
dotar-se da convicção de que
conseguirá infalivelmente.

A luta pela vida nem sempre é vantajosa
aos fortes nem aos espertos.
Mais cedo ou mais tarde, quem cativa a vitória
é aquele que crê plenamente
Eu conseguirei!

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv